



ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: EMPECILHOS APRESENTADOS POR PRIMÍPARAS

EXCLUSIVE BREASTFEEDING: OBSTACLES PRESENTED BY PRIMIPAROUS WOMEN

LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA: DIFICULTADES PRESENTADAS POR LAS PRIMÍPARAS

Amanda Marinho da Silva¹, Maria Carolina Salustino dos Santos², Suélida Rafaela de Melo Silva³, Fabiana Ângelo Ferreira⁴, Rosideyse de Souza Cabral Freitas⁵, Raquel Emanuele Alcoforado dos Santos⁶, Mariana Tomé Gouveia⁷

RESUMO

Objetivo: identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde, em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida. **Método:** trata-se de estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado com 30 participantes. Utilizou-se o pacote de recursos e técnicas estatísticas do programa *Microsoft Excel 2010* para a análise dos dados, a frequência e proporção, apresentando-os por meio de figuras. **Resultados:** apresentaram-se como principais empecilhos: os ambientes, as crenças, o leite materno dito fraco, o trabalho ou a ocupação da mulher, a falta de tempo, as mamas endurecidas, a pega incorreta e o bebê agitado. **Conclusão:** torna-se relevante esta pesquisa pela exposição das dificuldades da mulher no processo de amamentação exclusiva, ainda mais aquela que enfrenta o percurso gravídico-puerperal pela primeira vez. Mostram-se que, com tais empecilhos abordados, podem-se elaborar intervenções e métodos estratégicos para auxiliar a mulher no momento da amamentação. **Descritores:** Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Orientação.

ABSTRACT

Objective: to identify the obstacles presented by the primiparous children of the Basic Health Units, regarding the exclusive breastfeeding of the children in the first six months of life. **Method:** This is a quantitative, field, exploratory and descriptive study, through the application of a semi-structured questionnaire with 30 participants. Microsoft Excel 2010 statistical software resources and techniques package was used for data analysis, frequency and proportion, presented by means of figures. **Results:** the main hindrances were: the environment, beliefs, the mother's milk said to be weak, the work or occupation of the woman, lack of time, hardened breasts, the wrong handle and the baby shaken. **Conclusion:** this research becomes relevant due to the exposure of women's difficulties in the exclusive breastfeeding process, even more the one that faces the pregnancy-puerperal course for the first time. It is shown that, with such obstacles, strategic interventions and methods can be developed to assist the woman at the time of breastfeeding. **Descriptors:** Breastfeeding; Nursing care; Women's Health; Primary Health Care; Nursing; Guidance.

RESUMEN

Objetivo: identificar los escollos presentados por las primíparas de las Unidades Básicas de Salud, en relación a la lactancia exclusiva de los hijos en los primeros 6 meses de vida. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, de campo, exploratorio y descriptivo, por medio de la aplicación de un cuestionario semiestruturado con 30 participantes. Se utilizó el paquete de recursos y técnicas estadísticas del programa Microsoft Excel 2010 para el análisis de los datos, la frecuencia y proporción, presentándolos por medio de figuras. **Resultados:** se presentaron como principales escollos: los ambientes, las creencias, la leche materna dicho débil, el trabajo o la ocupación de la mujer, la falta de tiempo, las mamas endurecidas, el agarre incorrecto y el bebé agitado. **Conclusión:** se hace relevante esta investigación por la exposición de las dificultades de la mujer en el proceso de lactancia exclusiva, aún más aquella que enfrenta el recorrido gravídico-puerperal por primera vez. Se muestra que, con tales escollos abordados, se pueden elaborar intervenciones y métodos estratégicos para auxiliar a la mujer en el momento de la lactancia. **Descritores:** Lactancia Materna; Atención de Enfermería; Salud de la Mujer; Atención Primaria de Salud; Enfermería; Orientación.

^{1,2,3,4,5,6,7} Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: mandamarinho012@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2248-9970>; E-mail: suelida_97@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-36376937>; E-mail: mariacarolina302@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9288-2017>; E-mail: fabiana.ferreira@unipe.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5246-4403>; E-mail: deyse_cabral919@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5266-0009>; E-mail: raquel.alcoforado1@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4487-1716>; E-mail: mariana.tg@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3317-072X>

INTRODUÇÃO

Compõe-se o leite materno de várias substâncias representadas por proteínas, gorduras e carboidratos, sendo um alimento imprescindível e essencial para o desenvolvimento do bebê. Sabe-se que o Aleitamento Materno Exclusivo - AME é mais do que nutrir a criança, é um processo que envolve a interação entre mãe e filho com repercussões no estado nutricional e emocional da criança.¹

Sintetiza-se tal leite por diversos elementos, despertando-se a imunidade contra as doenças alérgicas, a desnutrição, a obesidade, o câncer, as doenças cardiovasculares, digestivas e urinárias, entre outras. Promovem-se, então, o desenvolvimento cognitivo, um melhor padrão cardiorrespiratório, a ascendência em relação à imunização e, simultaneamente, fortalece-se o vínculo entre o binômio.¹

Afirma-se, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), que as crianças com até seis meses de vida devem ser alimentadas exclusivamente com o leite materno, sem outros líquidos ou sólidos, e que, após os seis primeiros meses, o aleitamento seja complementado com outros alimentos de forma oportuna e saudável até os dois anos de vida.¹

Pratica-se, frequentemente, a oferta de outros líquidos como chás, água e suco antes dos seis meses, o que pode acarretar a diminuição do consumo do leite materno e, como consequência, a menor extração do leite materno contribuindo, assim, para o desmame precoce.²

Sabe-se sobre as múltiplas as vantagens do aleitamento materno exclusivo, bastante reconhecido a curto e longo prazos, existindo um consenso mundial de que a sua prática exclusiva é a melhor maneira de alimentar as crianças até aos seis meses de vida.³

Incluem-se no leite materno todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento da criança, além de ser melhor digerido, quando comparado com leites de outras espécies. Nota-se que é capaz de suprir as necessidades nutricionais da criança e continua sendo uma importante fonte de nutrientes como, também, é de baixo custo financeiro para os pais.⁴

Destaca-se que a orientação sobre a amamentação tem impacto positivo nas prevalências de aleitamento materno, em especial, entre as primigestas. Percebe-se que o acompanhamento no pré-natal é uma

excelente oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem.⁴

Torna-se importante, então, dialogar com as mulheres durante o acompanhamento de pré-natal abordando-se os seguintes aspectos: planos da gestante com relação à alimentação da criança; experiências prévias; mitos; crenças; medos; preocupações; fantasias relacionadas ao aleitamento materno; a importância do aleitamento materno; as vantagens e desvantagens do uso de leite não humano e a importância da amamentação no puerpério.⁴

Observa-se, todavia, sobre o AME, que muitas crianças são desmamadas precocemente devido às dificuldades que as mães primíparas apresentam durante o período da amamentação. Informa-se que, havendo muita discussão acerca da temática, ainda é grande o desconhecimento sobre vários aspectos do AME e o seu valor.⁵ Ressalta-se que, diante do exposto, surge o seguinte questionamento: quais são os motivos que levam as primíparas a desmamarem precocemente os seus bebês?

Justifica-se este estudo pela importância de compreender melhor o processo do aleitamento materno e as dificuldades que as primíparas apresentam no primeiro contato com seu bebê, proporcionando-se melhor subsídio a essas mães e contribuindo-se com orientações e acompanhamento para a superação desses obstáculos.

OBJETIVO

- Identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida.

MÉTODO

Trata-se de estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo que se utilizou para a coleta de dados, um questionário semiestruturado.

Realizou-se a pesquisa nas dependências de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Itambé, no Estado de Pernambuco, em local reservado, com a presença somente dos pesquisadores e da participante garantindo-se, assim, a sua privacidade. Gastaram-se, para a realização da entrevista, entre 10 a 15 minutos.

Constituiu-se o universo abordado por uma média de 100 primíparas atendidas nas UBS do município de Itambé. Forneceram-se esses dados pelo setor de Epidemiologia da Secretaria de Saúde do referido município. Já

a mostra compôs-se de 30 primíparas selecionadas pelo método de conveniência.

Informa-se que participaram da pesquisa mulheres primíparas, com filhos maiores de sete meses de idade, que amamentaram os mesmos logo após o nascimento e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Excluíram-se da pesquisa primíparas que não responderam aos questionários de forma compreensível e as que não aceitaram participar da pesquisa.

Utilizou-se, após a coleta de dados, o pacote de recursos e técnicas estatísticas do programa *Microsoft Excel 2010*. Realizaram-se a dupla digitação e a validação dos dados para a identificação de possíveis erros.

Procedeu-se à análise estatística dos dados por meio do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, 23.0, utilizando-se

frequências absolutas e relativas, desvio padrão, teste Qui-quadrado ou teste exato de Fisher. Consideraram-se os resultados como estatisticamente significativos para um valor de $p < 0,05$.

Analisou-se o projeto, com vistas a atender às recomendações da pesquisa com seres humanos, pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. Ressalta-se que o estudo obedeceu às recomendações exigidas pela resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Deu-se a liberação do mesmo pelo CEP por meio do CAEE: 68131817.8.0000.5176.

RESULTADOS

Possibilitou-se, pela análise dos dados, a construção de cinco tabelas e figuras apresentadas a seguir.

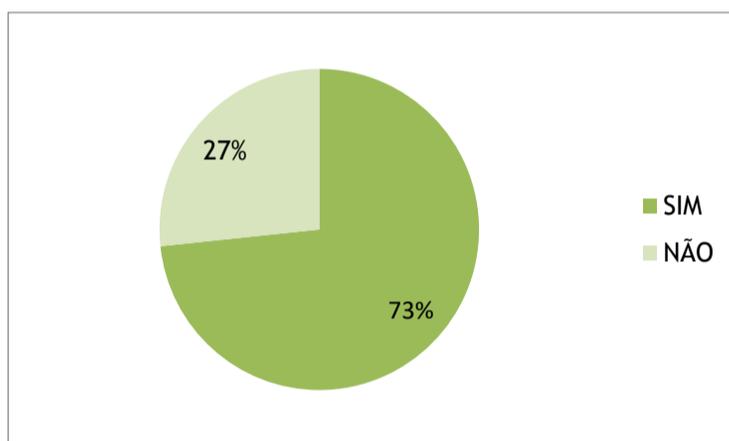


Figura 1. Orientação sobre a amamentação exclusiva no pré-natal. Itambé (PE), Brasil, 2017.

Mostra-se, pela figura 1, que 73% das primíparas tiveram orientação sobre a

amamentação exclusiva durante o pré-natal e 27% relataram não ter recebido informações.

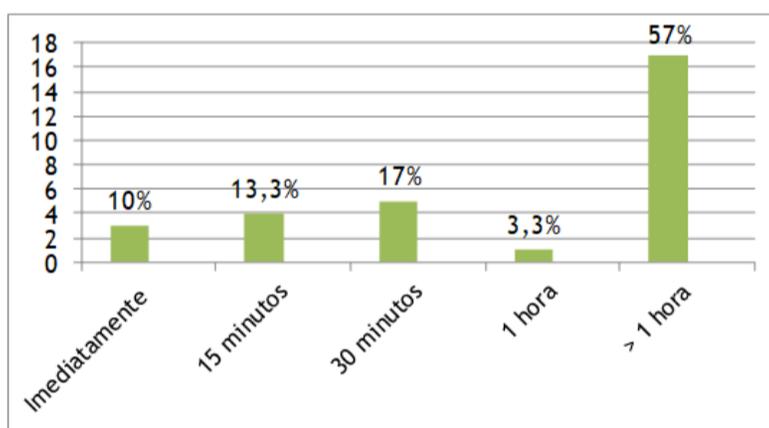


Figura 2. Tempo para amamentar após o parto. Itambé (PE), Brasil, 2017.

Acrescenta-se, de acordo com a figura 2, que 57% amamentaram os seus bebês, pela

primeira vez, depois de uma hora do nascimento.

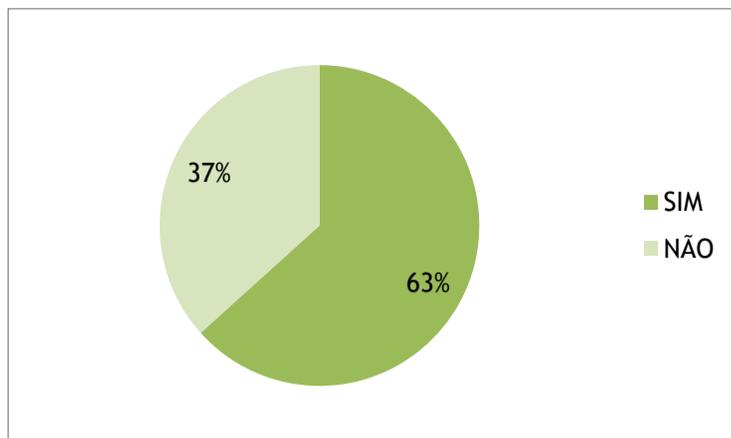


Figura 3. Orientação na consulta de puericultura sobre amamentação exclusiva. Itambé (PE), Brasil, 2017.

Apresenta-se, na figura 3, que 63% das primíparas tiveram orientação sobre a amamentação exclusiva na puericultura.

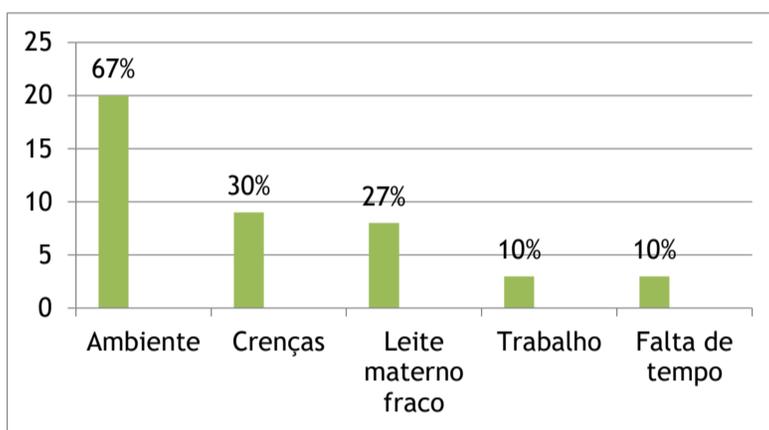


Figura 4. Dificuldades para manutenção da amamentação exclusivamente até os 06 meses. Itambé (PE), Brasil, 2017.

Apontam-se, pela análise realizada da figura 4, as dificuldades para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis

meses predominando o ambiente não favorável para a amamentação.

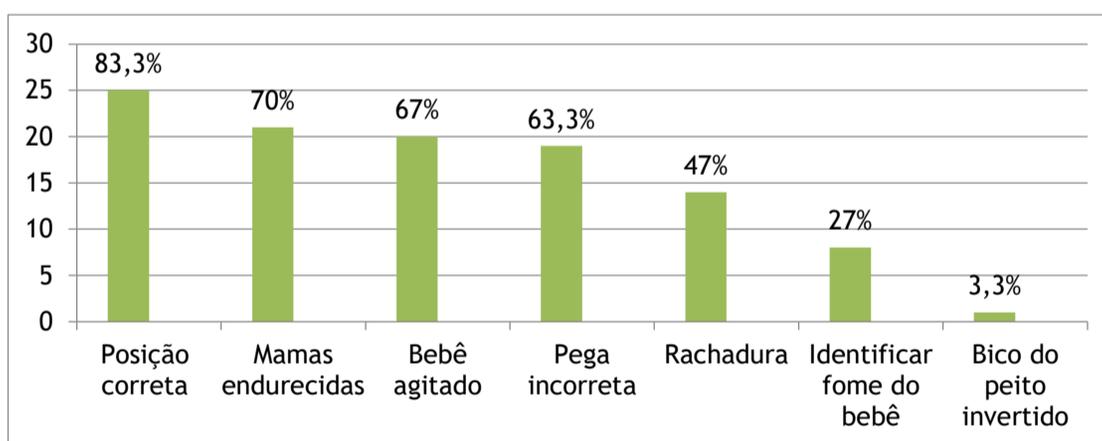


Figura 5. Dificuldades apresentadas durante a amamentação. Itambé (PE), Brasil, 2017.

Expõem-se, na figura 5, as dificuldades apresentadas durante a amamentação, sendo a maior dificuldade encontrada a posição correta para se colocar o bebê no peito seguida de problemas nas mamas, bebê agitado e pega incorreta.

DISCUSSÃO

Informa-se que o aleitamento materno sofreu um processo de intensificação e valorização durante os cuidados no pré-natal. Teve-se como objetivo, em uma revisão

integrativa, realizar um levantamento dos estudos que abordam a orientação sobre o aleitamento materno durante a assistência pré-natal evidenciando-se que a orientação ao aleitamento vem sendo realmente implementada na assistência pré-natal e puerperal.⁶

Assegura-se, quanto às orientações realizadas no pré-natal, em um estudo, que a maioria das mulheres recebe orientações no pré-natal, entretanto, uma parcela significativa refere não as ter recebido e

também não participou de outras atividades como o grupo de gestantes, prática bastante importante para o sucesso da amamentação exclusiva.⁷

Revela-se que, apesar de ser uma prática recomendada pela Organização Mundial de Saúde - OMS, o aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido ainda é pouco frequente na população, havendo grande variação entre as instituições.⁸

Pode-se interferir na amamentação na primeira hora de vida por meio das práticas hospitalares e pelo uso da tecnologia moderna, exigindo-se que a mãe fique deitada durante um longo período, ou ainda pela falta de incentivo e liberdade, separando-se a mãe do bebê. Relatam-se que tais práticas podem prejudicar o contato imediato dificultando, assim, o início do aleitamento.⁹

Expressam-se conceitos maternos sobre a orientação inadequada fornecida pelos profissionais de saúde que as acompanham na puericultura, e é necessário observar os aspectos sociais e outros durante a transmissão das informações a respeito do AME na consulta. Pode-se contribuir para o início do desmame precoce pela abordagem empática do profissional de saúde nas consultas de puericultura.¹⁰

Evidenciam-se, pelas consultas de puericultura realizadas pelas equipes de saúde, a falta de diálogo com as mães, a pouca ou nenhuma orientação e a ausência de espaço para que os familiares possam expressar dúvidas em relação ao cuidado com a criança.¹¹

Encontram-se, entre as dificuldades mais comuns enfrentadas pelas mães, as falas de que o ambiente interfere o momento da amamentação e que a amamentação ocupa muito tempo dificultando o serviço de casa. Nota-se em outro ponto que são as mães que acreditam em mitos e crenças, por exemplo, de que a amamentação faz os seios caírem e que o leite materno, por si só, não sustenta a criança.¹²

Denota-se que ainda há uma parcela significativa das primíparas que possuem algum tipo de mito ou crença sobre a amamentação com relação ao leite ser considerado fraco e a sua produção não ser suficiente para amamentar a criança.¹³

Diminui-se, pelas dificuldades apresentadas pelas mães, a incidência de amamentação. Entre elas, citam-se as fissuras da mama que ocorrem com o tempo da amamentação ineficaz e a mastite puerperal, que é um processo inflamatório que deixa as mamas endurecidas. Informam-se que esses

problemas são, muitas vezes, provocados por outras dificuldades das mães, como o posicionamento errado do bebê durante a mamada e a pega incorreta.¹⁴

Aborda-se, em um estudo realizado, que os bebês excessivamente agitados podem incomodar a mãe mostrando-se de difícil manejo. Sabe-se que a orientação, por parte dos profissionais de saúde, é primordial, pois a mãe terá que se adaptar com muito mais paciência e disponibilidade às características de seu filho e encontrar as maneiras de se aproximar minimizando esse estado emocional do bebê.¹⁵⁻⁶

CONCLUSÃO

Conclui-se que este estudo permitiu evidenciar os problemas apresentados pelas primíparas com relação à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do lactente.

Adverte-se que, embora sejam feitas ações pela equipe da Atenção Básica (AB) nas consultas de pré-natal com as primigestas e nas consultas de puericultura com as primíparas, elas ainda não seguem o processo do Aleitamento Materno Exclusivo-AME apresentando-se, também, outras dificuldades que as impedem de seguir com a amamentação.

Salientaram-se inúmeros problemas para que as primíparas não obtivessem êxito no AME. Entre as dificuldades encontradas, citaram-se o ambiente no qual as mães se sentiam envergonhadas em se expor para amamentar, as crenças passadas de geração a geração, a idealização de que o leite materno é fraco e insuficiente para alimentar o bebê, o trabalho e, com ele, a falta de tempo para essa atividade. Ressalta-se que, as dificuldades apresentadas durante o processo de amamentação relacionaram-se à posição do bebê, à pega incorreta, às rachaduras e ao endurecimento das mamas, além da falta de informação sobre a fisiologia do bebê e do mamilo invertido.

Sugere-se que seria válido que a equipe de AB fosse mais atuante nos problemas encontrados durante as orientações realizadas buscando, em conjunto com a mãe, solucionar esses empecilhos levando em consideração sua situação financeira, seu grau de esclarecimento e seu estilo de vida e garantindo, assim, a manutenção da AME até o sexto mês de vida do bebê para promover maior qualidade na saúde física e emocional do binômio mãe/filho.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2017 Oct 20]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
2. Alves EA. Fatores determinantes do desmame precoce: um estudo de revisão bibliográfico [monography] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2010 [cited 2018 June 15]. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3727.pdf>
3. Levy L, Bertolo H. Manual do aleitamento materno [Internet]. Lisboa: Comité Português para a UNICEF; Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês; 2012 [cited 2017 Oct 23]. Available from: <https://unicef.pt/media/1581/6-manual-do-aleitamento-materno.pdf>
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2017 Nov 22]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
5. Stalberg A, Sandberg A, Söderbäck M. Child-centred Care-Health Professionals' Perceptions of What Aspects are Meaningful When Using Interactive Technology as a Facilitator in Healthcare Situations. *J Pediatr Nurs.* 2018 July; 596(18):30168-4. Doi: [10.1016/j.pedn.2018.07.006](https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.07.006)
6. Demitto MO, Silva TC, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bercini LO. Directions on breast feeding in prenatal care: an integrative review *Rev RENE* [Internet]. 2010 [cited 2017 nov 20]; 11 (Spe):223-9. Available from: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12636/1/2010_art_modemitto.pdf
7. Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Sant'anna FL. Breastfeeding: guidance received in prenatal care, delivery and postpartum care. *Semina ciênc biol saúde.* 2015 Aug; 36 (1): 17-24. Doi: [10.5433/1679-0367.2014v35n2p17](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p17)
8. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Vasconcellos AGG. Factors associated with breastfeeding in the first hour of life. *Rev Saúde Pública.* 2010 Feb; 45 (1): 69-78. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000051>
9. Chaiben MO. Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida e um hospital amigo da criança do sul do Brasil [monography] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012 [cited 2017 Oct 23]. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69739>
10. Giuliani NR, Oliveira J, Santos BZ, Bosco VL. Early weaning: motives for this practice of mothers attending an infant welfare service in Florianópolis/SC, Brazil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2012 Jan/Mar;12(1):53-8. Doi: [10.4034/PBOCI.2012.121.08](https://doi.org/10.4034/PBOCI.2012.121.08)
11. Malaquias TSM, Baldissera VAD, Higarashi IH. Percepção da equipe de saúde de familiares sobre a consulta de puericultura. *Cogitare Enferm.* 2015 Apr/June; 20(2):368-75. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i2.40012>
12. Silva ACR, Coelho LV, Gonzaga MFN, Sallazar R. Difficulties encountered by nursing staff in promoting exclusive breastfeeding. *Saúde foco* [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 23];8:554-66. Available from: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/053_difficultades_aleitamento_materno.pdf
13. Farias VC, Leal LM, Andrade LA, Cavagliari AG. Conhecimentos, mitos e crenças sobre o aleitamento materno entre primíparas em um hospital geral na cidade de Taubaté-SP. In: XII Encontro latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação: Anais do XII Encontro latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação; 2008, Universidade Vale do Paraíba. [Internet]. São José dos Campos: UNIVAP; 2008 [cited 2017 Nov 18]. p. 1-5 Available from: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1459_01_A.pdf
14. Bueno KCVNAA. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de idade para a promoção da saúde da mãe e do bebê [monography] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013 [cited 2017 Nov 18]. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>
15. Feliciano DS, Souza ASL. Beyond the breast: a parent-infant psychoanalytical therapy motivated by breast-feeding difficulties. *J psicanal* [Internet]. 2011 Dec

[cited 2017 Oct 22];44 (81):145-61. Available from:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v44n81/v44n81a12.pdf>

16. Nygard C, Clancy A. Unsung heroes, flying blind: a metasynthesis of parents' experiences of caring for children with special health-care needs at home. J Clin Nurs. 27(15-16):3179-96. Doi: [10.1111/jocn.14512](https://doi.org/10.1111/jocn.14512)

Submissão: 16/05/2018

Aceito: 13/10/2018

Publicado: 01/12/2018

Correspondência

Fabiana Ângelo Ferreira

Condomínio Paraná

Rua Doutor Ephigênio Barbosa da Silva, 1234

Apt. 302

Bairro Jardim Cidade Universitária

CEP: 58052-310 – João Pessoa (PB), Brasil